

A Prática Pedagógica do Professor Militante

Nathália Barros Ramos

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Universidade de Brasília – UnB
nathaliabarrosr@hotmail.com
katiacurado@unb.br

GT: 4 - Políticas de Formação, carreira e valorização de profissionais da educação.

O presente estudo tem o objetivo de analisar a prática pedagógica do professor militante, observando se a militância política em algum movimento social e/ou sindicato traz elementos para a prática docente, especificamente na perspectiva dialógica. A metodologia utilizada se dará inicialmente por um mapeamento da produção bibliográfica nos nove periódicos qualis A1, a fim de perceber e analisar como a temática do professor militante vem sendo abordada ou mesmo se há estudos nessa perspectiva. Em uma segunda etapa será realizada a observação de aula de 02 professores da rede pública do Distrito Federal que foram militantes no movimento estudantil ou movimentos sociais durante sua graduação ou que tenha se tornado militante em sindicatos ou movimentos sociais após sua graduação. Essa observação será feita através de diário de campo, gravação de aulas e uma entrevista com os docentes. Há uma visão no senso comum de que professor militante não sabe dar aula e muitas vezes a militância é tratada como algo ocioso, como uma perda de tempo dos envolvidos, por outro lado existem pesquisas que levam em consideração o lado da didática nas aulas do professor militante, tendo a perspectiva que este tem uma relação dialógica com seus alunos, respeitando mais a diversidade da constituição de cada sujeito. Partindo do pressuposto de que o processo educativo tem um caráter político, tanto docentes quanto discentes não são neutros em sua prática. Para Freire (1981) do ponto de vista crítico não se pode negar a natureza política do processo educativo e nem o caráter educativo do ato político, significando assim ser impossível ter uma educação neutra. Dessa forma também não é possível pensar em uma prática neutra. Tendo uma formação política sólida e uma prática social, os educadores podem desen-

volver uma reflexão a partir da realidade vivida e uma visão mais crítica e mais emancipadora de si e dos sujeitos que pretende formar. Percebe-se que os sujeitos que militam, alteram sua forma de ver o mundo, intencionando alterar a lógica da sociedade como um todo. Nesse sentido trabalhamos com a hipótese que o professor militante é aquele engajado em movimentos sociais e políticos, que procura trabalhar a realidade do aluno, buscando conhecer suas necessidades e sua comunidade, sendo que este se faz militante a partir do momento que se identifica com sua realidade e a realidade do aluno.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Professor Militante, Educação Emancipatória.